

A Igreja de Cristo Não é uma Denominação Entendida Pela Bíblia

Todas as pessoas afirmam ser de Deus e fazer parte da verdadeira Igreja; todavia, essa afirmativa não condiz com a realidade vivenciada na face da Terra.

Para compreendermos quem realmente faz parte do Reino de Deus, pertencendo à Igreja genuína de Jesus Cristo, vamos voltar um pouco na história e citar o nome das sete igrejas primitivas da Ásia Menor: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia.

Seis dessas igrejas apresentavam características compatíveis com a salvação, porém estavam maculadas por determinados pecados que as desviavam do caminho de Jesus Cristo. Entretanto, a Igreja de Filadélfia estava moldada segundo o padrão da Palavra de Deus, tornando-se uma referência para as demais.

No contexto atual, podemos comparar essa realidade às milhares de igrejas distribuídas pelo mundo. Em muitas delas há um grande número de membros que, embora façam parte de uma denominação cristã, não são verdadeiramente salvos. A Igreja de Filadélfia representa aqueles que permanecem fiéis à Palavra de Deus. Isso significa que, em todas as denominações, há um remanescente de salvos, demonstrando que somente os que obedecem fielmente à Palavra de Deus serão retirados dentre todas essas denominações.

Para Deus, não importa o número de pessoas que congregam em uma igreja, nem se elas fazem parte de uma denominação tradicional; o que realmente importa é a fidelidade àquilo que a Bíblia Sagrada ensina.

Mateus 18:20

Disse

Jesus:

Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.

No princípio, a vivência do Evangelho não era assim. As igrejas reuniam-se nas casas ou em locais reservados para a ministração da Palavra de Deus. Não existiam denominações, como Assembleia de Deus, Igreja Católica Apostólica Romana, Batista, Congregacional, Presbiteriana, entre outras. As Boas-Novas da Salvação eram anunciadas de maneira simples, sem a institucionalização observada nos tempos atuais. Essa realidade promovia os ensinamentos de Jesus Cristo, sendo totalmente diferente do mercantilismo eclesiástico presente em nossos dias.

Para compreendermos onde teve início essa anomalia espiritual, é necessário voltarmos nosso olhar para um importante acontecimento da história da Igreja: o **Édito de Tessalônica**, promulgado em 380 d.C., após a suposta conversão de Constantino I ao cristianismo. Por meio desse decreto, o imperador Teodósio I, conhecido como Teodósio Magno, estabeleceu o cristianismo niceno como a religião oficial do Império Romano.

A partir desse momento, a Igreja passou a experimentar uma estreita relação com o poder político, dando início a profundas transformações em sua estrutura e atuação. Ao longo dos séculos, esse processo foi acompanhado por acontecimentos marcantes, como as Cruzadas, a Inquisição, a comercialização de indulgências, a Reforma Protestante e a Contra-Reforma. Na atualidade, também se observa, em determinados segmentos do cristianismo, a mercantilização do Evangelho por parte de falsos pastores, em desacordo com os ensinamentos de Jesus Cristo e das Sagradas Escrituras.

Devemos ter uma denominação para congregar, isso não é errado, o que estou falando, trata-se da violência contra a Palavra de Deus, como se a Igreja fosse prédios de luxo, patrimônio em nome de determinado líder religioso.

A importância da comunhão e da união entre os irmãos remonta ao Antigo Testamento, mesmo antes da formação da Igreja na Nova Aliança. Desde os primórdios da revelação divina, Deus já estabelecia princípios de unidade, fraternidade e cooperação entre o Seu povo, demonstrando que a comunhão sempre fez parte de Seu propósito redentor.

Antigo Testamento

Salmos 133:1

Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união.

Novo Testamento

Hebreus 10:25

Não deixando nossa mútua congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.

O agravante é que o povo de Deus tem sofrido grandes investidas do diabo ao longo da história. No contexto atual, um dos maiores ataques é o que classificamos como a institucionalização da Igreja, como se ela fosse uma organização autônoma em si mesma, desmembrando dos ensinamentos Divino, e, em outros casos, sua privatização por parte de líderes heréticos, que a tratam como se fosse propriedade particular.

Vejamos como a Igreja funcionava nos tempos bíblicos, quando a maioria dos cristãos se reunia nas casas para a comunhão, o ensino da Palavra de Deus, as orações e a celebração da fé.

Atos dos Apóstolos 8:3

E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.

Atos dos Apóstolos 15:4

E, quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos, e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles.

Por fim, o que falta às pessoas é buscar uma igreja que viva a doutrina primitiva, sem procurar agradar às peculiaridades pecaminosas de cada indivíduo, mas assumindo um verdadeiro compromisso com Deus. Essa miscelânea de nomes denominacionais em nada contribui para o avanço do Evangelho; o que realmente se faz necessário é uma transformação nas lideranças, para que conduzam o rebanho segundo os princípios das Sagradas Escrituras.

Quando os salvos estiverem diante de Deus, não será a denominação que estará em julgamento, mas a fidelidade de cada um ao Senhor e à Sua Palavra. No Céu não haverá placas denominacionais, mas uma multidão de redimidos glorificando a Deus em espírito e em verdade.

Pastor Robson Colaço de Lucena
MMA – Ministério Missão América
Consultoria Espiritual
<https://missaoamerica.com.br/>
<https://missaoamerica.org/>
<https://igrejavirtual.online/>
<https://radiomissaoamerica.webradios.net/>